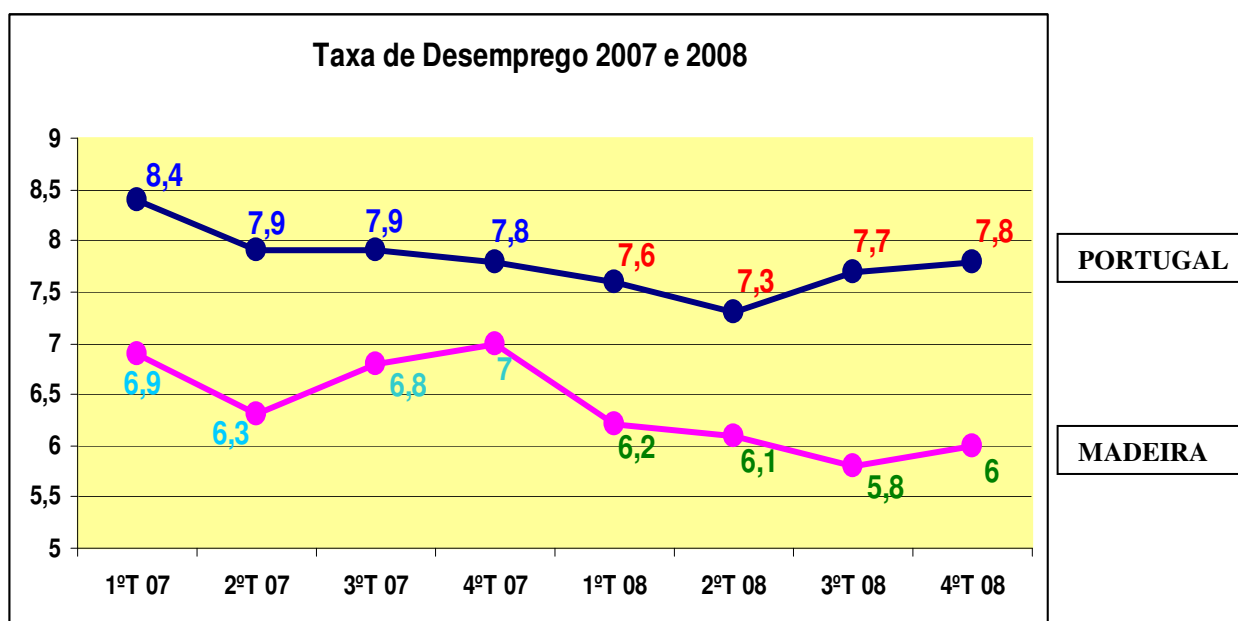


INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO REGIONAL  
NA SESSÃO PÚBLICA SOBRE AS NOVAS MEDIDAS DE EMPREGO

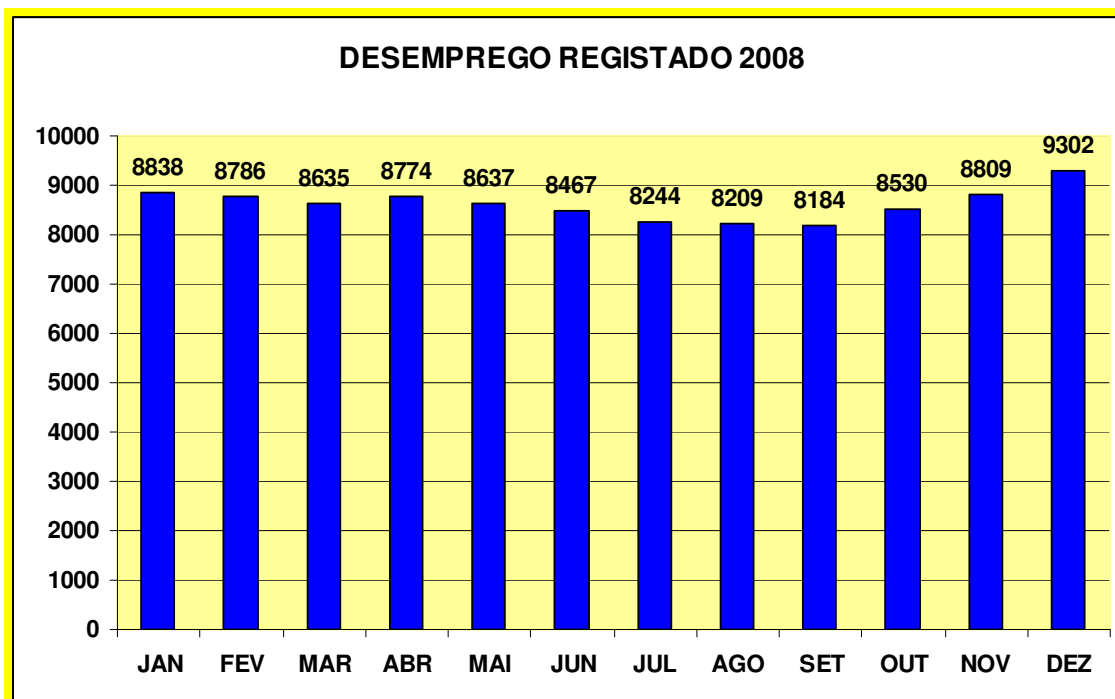
Na sequência da decisão do Governo Regional de lançar um conjunto de medidas em matéria de emprego, e da divulgação que tive oportunidade de fazer, de quais seriam, em termos gerais, essas medidas, assinei hoje 5 Portarias que regulamentam um conjunto de instrumentos no âmbito das Medidas Activas de Emprego e que vêm dar seguimento a essa anunciada decisão.

Ontem, como se sabe, o Instituto Nacional de Estatística divulgou a Taxa de Desemprego do último trimestre de 2008. Este indicador, que é obtido por inquéritos às famílias através de amostragem, revela que, na Madeira, a Taxa foi de 6%, sendo 7,8% no total do país. Se olharmos aos últimos 8 trimestres, verifica-se que em 2008 nenhum dos trimestres apresentou uma Taxa superior a qualquer dos trimestres de 2007. Assim, a média anual da Taxa de Desemprego foi de 6,8% em 2007 e 6,0% em 2008. Nos mesmos períodos, as Taxas nacionais foram, em média, 8,0% em 2007 e 7,6% em 2008



Se fizermos a comparação em termos homólogos, ou seja, com o mesmo trimestre do ano anterior, constata-se que, a nível nacional a Taxa se manteve nos 7.8%, enquanto que, na Madeira, baixou de 7.0% para 6.0%. É o próprio INE a afirmar, e cito: “face ao trimestre homólogo de 2007, a Taxa diminuiu no Norte, no Algarve e na Madeira. O maior decréscimo ocorreu na Madeira – 1%”.

Por outro lado, e tal como já temos afirmado várias vezes, os dados mais recentes no que respeita ao desemprego registado – o outro indicador de medição do desemprego –, revelam um aumento do número de pessoas que se inscreveram no Instituto de Emprego. Com efeito, após as descidas verificadas entre Janeiro e Setembro de 2008 (com excepção do mês de Abril), os meses de Outubro, Novembro e Dezembro registaram subidas do número de inscritos.



Isto, apesar de, paralelamente, continuarem a surgir, por parte dos empregadores, ofertas de emprego que vão sendo preenchidas pelos

candidatos disponíveis e que se enquadrem no perfil pretendido. Faço notar, e julgo ser este um dado interessante, que o nosso Centro de Emprego é o que, a nível nacional, mais colocações realiza, o que confirma, por um lado e conforme referimos, que continuam a surgir vagas no mercado de trabalho e, por outro, é a demonstração do empenhamento dos nossos serviços, em termos de ajustamento das ofertas recebidas com a procura por parte dos desempregados.

**COLOCAÇÕES EFECTUADAS NOS 90  
CENTROS DE EMPREGO AO LONGO DO  
ANO de 2008**

CENTROS DE EMPREGO	TOTAL
<b>TOTAL NACIONAL</b>	<b>18961</b>
<b>FUNCHAL</b>	<b>2025</b>
Viseu	2003
Leiria	1972
Coimbra	1942
Vila Nova de Gaia	1674
Aveiro	1629
Torres Vedras	1489
Covilhã	1439
Figueira da Foz	1364
Loulé	1348
Braga	1232

.....  
seguem-se mais 79 Centros de Emprego

Apesar de os valores registados na Madeira continuarem a indicar uma situação mais favorável do que acontece no total do país, o facto de se ter verificado uma subida durante os últimos 3 meses do ano, levou o Governo a tomar a iniciativa de lançar as medidas que atrás referimos.

Naturalmente que as medidas activas de emprego, não são, por si só, criadoras imediatas e directas de novos postos de trabalho. Podem, contudo, ser incentivadoras da sua criação, permitir um regresso à actividade daqueles que, pertencendo a grupos de mais difícil inserção, necessitam

uma oportunidade de mostrar as suas capacidades e podem mesmo ser um estímulo à criação do próprio emprego

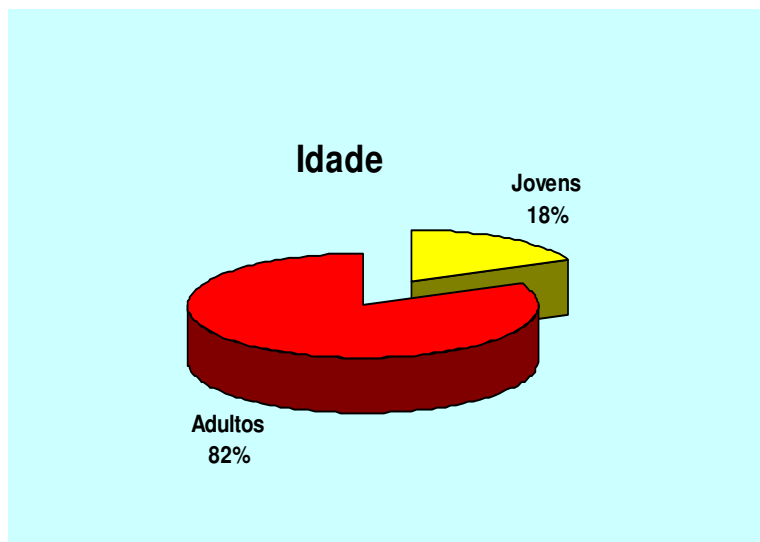
## **MEDIDAS ACTIVAS DE EMPREGO**

### **Objectivos:**

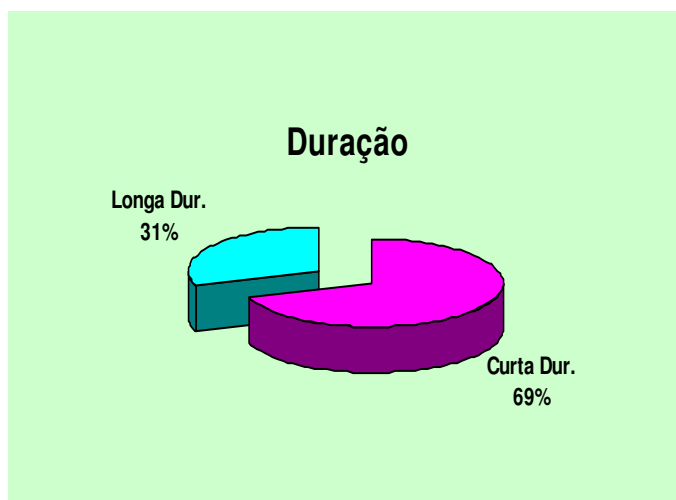
- \* **incentivar a criação de novos postos de trabalho**
- \* **permitir o regresso à actividade de grupos de mais difícil inserção**
- \* **estimular a criação do próprio emprego**

Mas, qualquer actuação neste campo deve partir de uma análise dos dados do desemprego registado. Assim, tomando por base os valores do final do mês de Dezembro, os últimos divulgados, podemos caracterizá-los da seguinte forma:

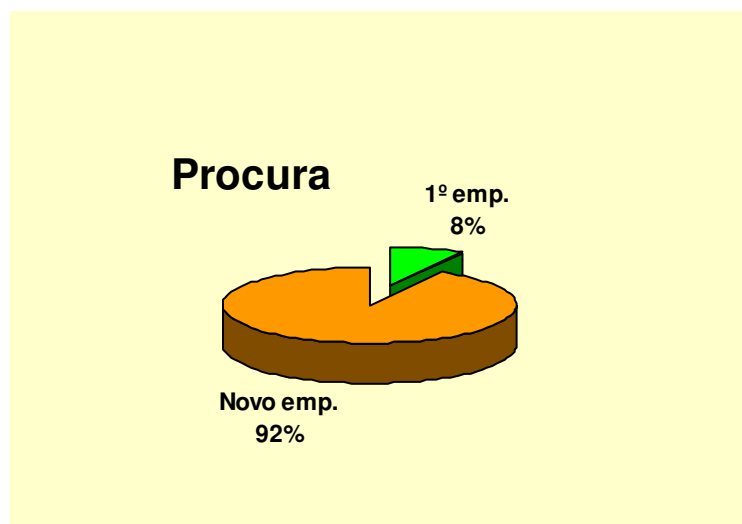
No que respeita à idade, 1654 (18%) dos inscritos são jovens e 7648 (82%) são adultos sendo que, destes, 1084 têm idade igual ou superior a 55 anos, o que dificulta, naturalmente, a sua reinserção profissional.



Em relação ao tempo de inscrição, cerca de 70% são desempregados de curta duração e 30% estão inscritos há mais de um ano, integrando-se no que é denominado desemprego de longa duração.



Refira-se ainda que cerca de 8% dos inscritos procuram o 1º emprego e 92% estão em busca de um novo emprego.



Um outro dado de relevante importância é o facto de 71% dos desempregados inscritos estarem a receber prestações sociais – 6054 (65%) auferem Subsídio de Desemprego ou Subsídio Social de Desemprego e 525

(6%) recebem o Rendimento Social de Inserção. Assim, são 2723 (29%) os desempregados que não auferem qualquer rendimento. Convém contudo referir que 778 são os que procuram um 1º emprego. Ou seja, daqueles que já trabalharam e estão, neste momento, em situação de desemprego, há 1945 que não estão a receber qualquer apoio social – ou porque não gozam desse direito por não estarem em situação de desemprego involuntário, ou porque, já tendo usufruído de subsídio, já terminou o respectivo período de concessão.

DESEMPREGADOS REGISTADOS (Dez 2008)	9302		
	Com Subsídio	6054	65%
	Com RSI	525	6%
	Sem prestações sociais	2723	29%

A leitura de todos estes dados permitiu-nos concluir que a nossa acção deve ser centrada nos seguintes grupos de desempregados:

- ***os que não usufruem qualquer prestação social***
- ***os que, devido à sua idade, têm mais dificuldades em inserir-se profissionalmente***
- ***os jovens que procuram um 1º emprego***
- ***os que, tendo espírito empreendedor, precisam de apoio para avançar com um projecto de criação do seu próprio emprego***

## **MEDIDAS DE EMPREGO**

### **PRIORIDADE AOS QUE:**

- \* não usufruem qualquer prestação social**
- \* devido à sua idade, têm mais dificuldades na inserção profissional**
- \* sejam jovens à procura do 1º emprego**
- \* queiram apostar num projecto de criação do seu próprio emprego**

É neste sentido que hoje aqui estamos, em sessão pública, aberta a todos os interessados, e para a qual foram convidados os parceiros sociais, em especial os que integram o Conselho Consultivo de Emprego, bem como instituições públicas e privadas que têm colaborado com as actuais Medidas Activas de Emprego e que serão, certamente, parceiros indispensáveis na implementação destas novas Medidas. Aliás, grande parte delas dependem, como se sabe, de candidaturas por parte dos interessados, sejam eles os desempregados ou as entidades empregadoras.

Desejo ainda referir que, muito em breve, apresentaremos um novo pacote de medidas, desta vez tendo como destinatários prioritários aqueles que pretendam criar o seu próprio emprego.

Resta acrescentar que o financiamento destas acções será assegurado pelo Orçamento Privativo do Instituto de Emprego que tem inscrito, para 2009, uma verba de 8 milhões de euros para implementação das medidas do Plano Regional de Emprego.

Agradeço a todos a vossa presença. Vamos agora passar à apresentação concreta de cada uma das medidas.